

MICRO CRÉDITO

Número 16
Setembro 2003
Bimestral

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Norte já tem Comissão De Crédito

A primeira reunião da Comissão de Crédito do Porto realizou-se a 28 de Julho e nela foram aprovadas duas propostas de microcrédito, uma apresentada pelo José Teixeira, outra pelo Nuno Rodrigues. A Comissão é composta pelos sócios Paula Santos, Manoel Baptista, Joaquim Azevedo, Leonor Vasconcelos e Alberto Correia (que preside). Na primeira reunião esteve presente João António Bello que, desde há quatro anos, integra uma das duas CC's de Lisboa. A criação de uma CC no Porto permite que um grupo de sócios mais conhecedores das dinâmicas sócio-económicas da região avalie os projectos de negócio que lhes são apresentados pelos Agentes de Microcrédito e se pronuncie com maior proximidade sobre a adequação de cada potencial micro-empresário ao negócio que pretende desenvolver. Por outro lado, reduz os custos (em tempo e dinheiro) de apreciação de cada processo, na medida em que dispensa a vinda a Lisboa dos Agentes do Norte. Por todas estas razões, a criação de uma CC no Norte era um «velho objectivo». Graças a um grupo de sócios da primeira hora é agora uma realidade! ▼

Partilhar a responsabilidade



Mesmo que não se pare de todo, as coisas abrandam muito em Agosto. E, assim, Setembro, mês das colheitas, tem o sabor do recomeço. Também nós recomeçamos, enfrentando o tempo que nos resta para tentar atingir os objectivos que nos fixámos para este ano.

Dos últimos meses, assinalamos alguns sinais positivos na vida da ANDC: – Desenvolvemos um grande esforço de clarificação de funções, responsabilidades e procedimentos, introduzindo algumas alterações substantivas, designadamente no relacionamento com os micro-empresários e na coordenação dos Agentes de Microcrédito. Esta clarificação ficou expressa em documentos internos de orientação e o entendimento comum vai ser consolidado em momentos de reflexão de toda a Equipa da ANDC;

– No primeiro semestre deste ano foram creditados 44 empréstimos, o que aponta para uma recuperação em relação ao ano anterior (35 empréstimos creditados durante igual período). O contexto é (aparentemente) paradoxal: a crise económica e o desemprego indicam que há mais pessoas para quem a proposta do microcrédito pode ser um caminho, mas, ao mesmo tempo, a crise inibe muitos de iniciarem caminhos exigentes;

– Ultrapassámos a barreira dos 300 associados efectivos, ou seja, já faltam menos de 200 para atingir o objectivo de 500 sócios no final de 2004!

– Constituiu-se e já começou a trabalhar uma Comissão de Crédito no Porto;

– Em finais de Maio, passámos a contar com um coordenador dos Agentes do Microcrédito;

– Realizaram-se contactos e reuniões com voluntários, a que se seguirá um processo de formação. Iremos encontrando o lugar mais adequado para cada um, de acordo com a sua experiência e disponibilidade, colaborando em tarefas específicas e no apoio aos Agentes de Microcrédito;

– A ANDC celebrou um protocolo com a Superação SPA Consultoria, com sede em Vila Real, de forma a que a SPA realize, na área de Trás-os-Montes e Alto Douro, as funções de divulgação, promoção, acompanhamento e apoio a Micro-empresários, de acordo com a metodologia e as condições propostas pela ANDC. Trata-se de uma nova forma de colaboração que poderá dar indicações valiosas sobre os caminhos do desenvolvimento do microcrédito em Portugal;

– Desde o início de Setembro, contamos com um Agente de Microcrédito na área do Algarve, correspondendo ao esforço de desenvolvimento do trabalho nessa região.

Nos próximos meses, há duas áreas que nos preocupam de forma especial, porque estruturais: renovar o protocolo com o IEFP, que termina no final do presente ano, e afinar o trabalho com a NovaRede, nomeadamente em matéria de informação sobre os empréstimos e a sua amortização. Esperamos levar as duas tarefas a bom porto.

Quanto mais expectativas suscitamos e mais empréstimos concedemos, mais cresce a nossa responsabilidade. Queremos que todos os Associados partilhem cada vez mais esta responsabilidade. ▼

José Maria Azevedo

Microcrédito e desenvolvimento humano

RUI GONÇALVES vai passar a desempenhar as funções de Agente do Microcrédito no Distrito de Faro, cobrindo todo o Algarve a partir da sua zona de residência (Albufeira). No distrito existem quatro micro-empresários financiados pelo microcrédito e estão em processo de finalização os processos relativos a outros tantos projectos.

O DIA 18 DE SETEMBRO foi integralmente dedicado à reunião de toda a Equipa Técnica da ANDC (Agentes de Microcrédito, Secretariado, e Coordenador de Agentes) com a Direcção. Objectivo: fazer o balanço das alterações organizativas e de metodologia de trabalho concretizadas nos últimos meses; aperfeiçoar e consolidar essas mesmas alterações; planear o último trimestre deste ano. No próximo Boletim daremos conta das conclusões do encontro.

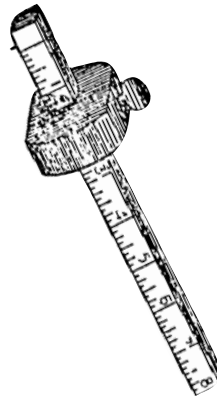
DESDE FINAIS DE MAIO que Edmundo Martinho tem vindo a coordenar o trabalho dos Agentes do Microcrédito, contribuindo decisivamente para a reflexão sobre cada caso em apreciação, bem como para a análise da situação de cada um dos micro-negócios já criados. Tipificar os casos, sistematizar a informação, melhorar o acompanhamento que oferecemos aos micro-empresários, garantir as rotinas, planificar o trabalho e reforçar o entendimento comum sobre as diversas facetas da nossa intervenção são os aspectos mais relevantes deste trabalho de coordenação. ▼

A Assembleia Geral das Nações Unidas (AG NU), em reunião plenária realizada em Julho de 1998, proclamou 2005 como Ano Internacional do Microcrédito. Esta proclamação tem por objectivo incentivar a expansão do microcrédito numa escala global, na convicção de que este contribui eficazmente para a erradicação da pobreza, bem como para a promoção do desenvolvimento social e humano.

A AG NU refere, a este propósito, que os instrumentos da microfinança, tais como o crédito, as poupanças e os serviços de apoio ao negócio, têm papel fundamental no proporcionar o acesso dos mais desfavorecidos, e em particular dos pobres, ao capital essencial ao ingresso numa actividade económica, e que esses instrumentos permitem ainda trajectórias de capacitação pessoal e empowerment dos beneficiários que constituem vertentes essenciais dos processos de desenvolvimento social e humano.

Todo o sistema das Nações Unidas (que inclui diversos Programas e Fundos relacionados com o desenvolvimento, e ainda Agências Especializadas, como o Banco Mundial), os Governos, as Organizações Não Governamentais (ONG) e os diversos actores da sociedade civil são convidados, no Ano Internacional do Microcrédito, a reconhecer estes impactos da microfinança e a contribuir para o fortalecimento e aprofundamento da sua efectiva realização. Espera-se, aliás, que o reforço daqueles instrumentos contribua significativamente para os denominados «Objectivos do Milénio», igualmente adoptados pelas NU no sentido de atingir metas concretas no combate à pobreza e na promoção do desenvolvimento humano sustentável.

Os impactos sociais e económicos da microfinança têm sido estudados internacionalmente nos últimos anos e permitem retirar alguns ensinamentos e elementos adicionais de motivação para todos aqueles que se envolvem nas diversas organizações e acções de promoção de maiores oportunidades de desenvolvimento e justiça social.



Promover a equidade e a igualdade

Segundo o último Relatório do Desenvolvimento Humano (PNUD, 2003), o número de pessoas pobres com acesso a esquemas de microcrédito aumentou de 7,6 milhões em 1997 para 26,8 milhões em 2001; em cada ano cerca de 5% dos beneficiários de microcrédito conseguem retirar a família da situação de pobreza; e os beneficiários (dos quais cerca de 78% são mulheres) tornam-se capazes de gerir activos, tomar decisões económicas e assumir um maior controlo das suas vidas. Este últimos aspectos apresentam relevância fundamental na promoção da equidade e da igualdade, fomentando o acesso dos pobres, e em particular das mulheres pobres, à propriedade e a condições de intervenção nas decisões que afectam as suas vidas, abrindo caminho a uma maior partici-

pação social e expressão política. Do ponto de vista financeiro, a microfinança parece também apresentar algumas qualidades em termos de eficiência e sustentabilidade económica. Com efeito, uma vantagem comparativa da microfinança em relação a outros esquemas de ajuda ao desenvolvimento é que o capital inicial ou fundo de garantia pode ser «reciclado e reusado» à medida que os empréstimos são reembolsados. Uma vez iniciada a actividade de crédito, não é necessário reforçar o capital na mesma medida do aumento de crédito a novos beneficiários. Acresce, ainda, que existe alguma evidência de que se encontram no microcrédito taxas de reembolso mais elevadas do que em sistemas de crédito tradicionais.

Contudo, devemos ter presente que o microcrédito não é necessariamente adequado para todos. Embora se possam encontrar sinergias no cruzamento do recurso ao microcrédito com outros programas de activação de competências e recursos centrados nos pobres, muitas pessoas não terão as capacidades necessárias para constituírem um negócio e assegurarem autonomamente o próprio emprego. Em particular, os mais pobres de entre os pobres, os doentes, os deficientes ou os muito idosos, seguramente necessitarão de outro tipo de apoio para viver com dignidade e, na máxima medida possível, com autonomia e liberdade. ▼

Leonor Vasconcelos

Para saber mais sobre o tema:

PNUD (2003) Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 em

www.undp.org/hdr2003/other_languages.html

The Virtual Library on Microcredit em

www.gdrc.org/icm/

The Microfinance Gateway em www.microfinancegateway.org/index.htm

Uma aposta que se constrói

EM AGOSTO, «A Capital» e o «Jornal de Notícias» publicaram reportagens sobre o microcrédito em Portugal com base num trabalho realizado pela Agência Lusa. Em Setembro foi a vez da «Pública» (revista dominical do jornal «Público») dedicar várias páginas a três micro-empresários que conseguiram lançar os seus negócios graças a fundos obtidos através do microcrédito. Também a Rádio Renascença divulgou, em Julho, os objectivos da ANDC, a forma de obter microcréditos e público a que se destinam.

«O MICROCRÉDITO e o Desenvolvimento Local» foi o tema central do Seminário que a ADM-Estrela e o NERGA organizaram na Guarda, antecedendo a abertura da 14ª Beirartesanato e VI Festival Beirão. A convite dos organizadores, a ANDC apresentou o microcrédito em Portugal no seminário que reuniu mais de uma centena de participantes e esteve presente com um «stand» próprio na feira que teve lugar entre 11 e 14 de Setembro.

O CONSELHO de Administração (de que a ANDC faz parte) do Centro de Recursos de Microfinanças (REM) da Europa Ocidental reuniu em Paris no dia 22 de Setembro para definir o programa de trabalho e respectivo orçamento para o ano de 2004. O Centro irá dar prioridade, neste seu primeiro ano de existência, à formação de agentes do microcrédito na União Europeia, à construção de indicadores de actividade que permitam comparar as diferentes organizações associadas e ao «lobbying» junto das instituições da EU a favor do microcrédito. ▼

Voltámos a encontrar os nossos parceiros estrangeiros do projecto Equal «Dinamização Empresarial de Loures» entre 23 e 25 de Junho, em Madrid, tendo visitado duas agências de desenvolvimento local: o OADE – Organismo Autonomo Municipal para el Desarrollo Económico Y Fomento del Empleo de Alcalá de Henares e a GISA – Agencia de Desarrollo Local Getafe Iniciativas.

As actividades desenvolvidas pelo OADE, criado em 1988 pela Câmara de Madrid, pretendem responder a dois objectivos principais: facilitar o desenvolvimento integral e sustentado do município e favorecer a iniciativa de empresas e a criação de emprego. Das suas actividades destaca-se o Centro de Artesanato, concebido para que os artesãos se instalem nele com carácter definitivo. Além de pavilhões e ateliers, o centro possui uma sala de exposições, ponto de venda, salas de formação... Sendo o artesanato caracterizado por um baixo e inconstante retorno, esta iniciativa permite a continuidade de algumas profissões típicas da região.

Das actividades da GISA, criada pelo município de Getafe, destaca-se o Centro Municipal de Empresas (parque industrial), sobretudo pelo cuidado estético que existiu na construção dos pavilhões. Uma das grandes apostas da GISA é a formação nas novas tecnologias. Possui um Centro de Teletrabalho, perfeitamente equipado, onde além da formação os pequenos empreendedores e as empresas recém-

criadas podem realizar acções necessárias à sua actividade com o recurso às novas tecnologias. Têm também apoio técnico e assessoria, sobretudo dirigida aos novos empreendedores. Uma outra preocupação é a formação do espírito empreendedor, nomeadamente através de acções dirigidas a estudantes dos últimos anos do secundário e universitário.

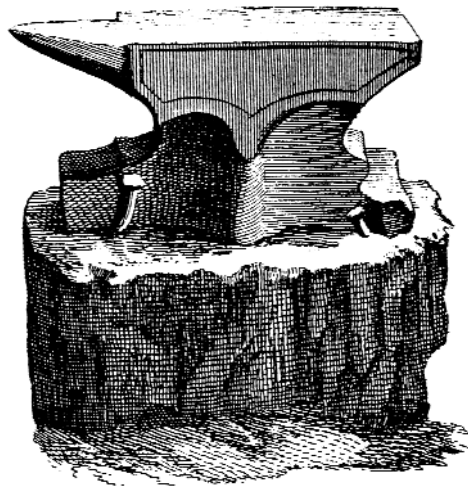
Num balanço mais «subjectivo» sobressai:

- Um grande orgulho na obra construída e sobretudo no «seu» território;
- O sentimento de que o desenvolvimento é uma aposta que se vai construindo e que só é possível com o envolvimento de toda a comunidade. As prioridades de desenvolvimento são definidas, não pela autarquia, mas por conselhos onde têm assento as várias forças da comunidade

(sindicatos, empresas, escolas, autarquia...). Esta autonomia torna possível uma certa continuidade mesmo que haja mudança política na autarquia.

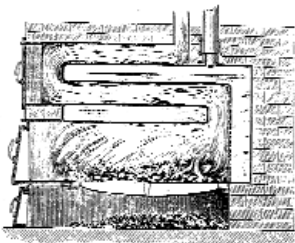
- O desenvolvimento é uma aposta exigente e cada vez mais profissional.

São realidades que, partindo de prioridades diferentes das nossas, acabam por apresentar muitos pontos de contacto: por alguma razão a GISA procura iniciar um projecto de microcrédito e em ambas existe uma grande preocupação em sensibilizar várias entidades, nomeadamente os bancos, para a importância de financiamentos alternativos ao desenvolvimento do território. ▼ J.C.



A paixão pela arte da pintura cerâmica

As boas notícias também chegam pela televisão. Como uma reportagem sobre a ANDC, na RTP 2, abriu novas possibilidades a uma ceramista que já desbrava os caminhos da internacionalização



A **Maria Luciete Marques** vive com os pais e as duas filhas na pequena localidade de Mamarrosa, do concelho de Oliveira do Bairro. Depois de aprender a arte da pintura com a mãe e de não a ter largado, vende em feiras peças de loiça por si pintadas, azulejos, painéis de azulejos e vários tipos de outras peças.

Antes tinha sido beneficiária do rendimento mínimo e já há algum tempo tinha-se candidatando a uma verba do FAINA para comprar alguns apetrechos e um forno, de forma a poder autonomizar-se nas cozeduras. Já tratava a arte por tu. Tinha tirado um curso de pintura cerâmica e depois feito um estágio numa das boas empresas da região no sector, tendo sido uma das melhores formandas. Com regularidade é agora convidada para dar ela própria formação nesta área no CEARTE, em Coimbra.

A família dispunha de um espaço em frente à residência, com boa luz natural para poder trabalhar, que se tornaria no seu ateliê. A mãe ouviu falar da Associação Nacional de Direito ao Crédito na RTP 2 e da possibilidade de vir a beneficiar de um montante adicional através de um microcrédito, porque o dinheiro que viria através do FAINA não seria su-

ficiente. Mas nada conheciam, nem sabiam do que se tratava ou como funcionava.

Mãe e filha gostaram do que viram na televisão e pensaram que aquela poderia ser uma boa forma de arranjar a verba adicional que faltava para comprar o forno, (a mufla, como se chama nesta arte), alguns acessórios indispensáveis para o manuseio das peças e algum material adicional (tintas, pincéis, alguns conjuntos de azulejos de reserva, entre outros). Foi assim que contactou a ANDC.

Houve primeiro algumas trocas de informação por telefone, depois o técnico deslocou-se a Mamarrosa para a conhecer pessoalmente e ao seu local de trabalho. Cedo se percebeu que se tratava de uma mulher com perfil e potencial e que o seu projecto tinha boas perspectivas de viabilidade económica. Mesmo tratando-se de artesanato, e sabendo-se que vive dias difíceis.

Desde que recebeu o microcrédito trabalho não lhe tem faltado. Pelo contrário, as encomendas sucedem-se e, através de uma pessoa amiga no Luxemburgo, já para lá seguiram algumas encomendas, pelo que estão já iniciados os caminhos da internacionalização. Uma história bem sucedida. ▼ **N.R.**

Duas máquinas de costura fazem toda a diferença

Uma velha máquina de costura, cedida pela mãe, e a vontade para mudar a vida foi talvez o mais importante. Mas o microcrédito ajudou...



A **Luísa** (nome que não é o dela) abandonou a escola aos treze anos para aprender costura. Aos quinze foi trabalhar para uma fábrica de confecções e tornou-se no suporte financeiro da família. O pai estava doente e a mãe tinha os irmãos mais novos para acompanhar e educar.

Libertou-se da família quando o pai melhorou. Com vinte anos veio para o Porto e empregou-se como doméstica.

O casamento trouxe-lhe um novo drama. A toxicodependência do marido provocou o afastamento das famílias de ambos. Viu-se sozinha com uma criança nos braços, ambos desempregados, a viver num pequeno apartamento na zona pobre do Porto. Com uma velha máquina de costura cedida pela mãe, recomeçou a arte de costura, conseguindo tirar rendimento para sobrevivência dos três, durante cerca de 7 anos.

A doença do marido era o grande drama e a princi-

pal razão da sua luta, quantas vezes pedindo dinheiro emprestado aos usuários da área, suportando taxas altíssimas, para evitar que ele entrasse no mundo do crime, o que em parte conseguiu. O seu esforço e dedicação à causa foi premiado, pois há cerca de 3 anos conseguiu que ele se libertasse do vício, permitindo-lhe repensar a vida.

Quando contactou a ANDC estava exausta e desesperada. O marido não conseguia estabilidade de emprego, a velha máquina recusava-se a trabalhar, apesar de não lhe faltar obra para confeccionar, pois tinha-se afirmado na área e na vizinhança, compreendendo o seu esforço, solidariamente, compensava-a encomendando-lhe muita roupa. Mas a conta no merceiro subia, subia...

Com o apoio do Microcrédito conseguiu adquirir duas máquinas novas e a esperança renasceu... ▼ **J.T.**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

PROJECTO APOIADO PELO IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MICRO
CRÉDITO

<http://www.geocities.com/andcportugal>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa | Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78 | E-MAIL: andc@mail.telepac.pt
Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto | Telf/Fax 22 600 28 15 | E-MAIL norte_andc@sapo.pt